N.° 136

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Sabado 30 de Junho de 1827.

S. MARÇAL B.

Preamar as 9 horas e 42 minutos da tarde.

(Continuado do N.° antecedente.)

O Sr. Vasconcellos: — O Illustre Deputado o Sr. Limpo diz que naõ devemos pedir estes esclarecimentos, porque os temos; ora isto he o que naõ me parece muito exacto; porque naõ temos esses esclarecimentos Officiaes: se temos alguns, naõ saõ Officiaes, que naõ podem servir para a Camara sobre elles deliberar. Parece-me mais que o Illustre Deputado esta' equivocado, emquanto julga em revoluçaõ a Provincia da Bahia no anno de 1824, porque estava em perfeita tranquilidade, e sempre se conservou adherente a causa do Imperio (apoiado geralmente). Mas se ha duvida, pode-se inquirir ao Sr. Bispo do Maranhaõ, que era Secretario do Governo naquelle tempo, que nos podera' informar a este respeito, e se houve alguma revoluçaõ (risadas).

Eu desejo saber os motivos que influiraõ na decisaõ do Governo: talvez sejaõ taes, que nos obriguem a tomar alguma resoluçaõ igual a que elle tomou, talvez, para a continuaçaõ da reuniaõ daquella Commarca á Provincia de Minas Geraes, mas o que quero he ter estes conhecimentos.

O Sr. Odorico: — Pouco tenho que dizer depois do que acaba de ponderar o Sr. Souza França, mas fallarei alguma cousa acerca de hum incidente, que appareceu, supponho se as Provincias do Norte como balanceadas: naõ foi assim: fallou se com muita generalidade, e deve ter-se muito cuidado em naõ tratarse de rebeldes Provincias, que sempre foraõ fieis a' causa. Quaes saõ as Provincias do Norte, a que naõ se podia reunir essa Comarca, por estarem revoltás? A minha Provincia sempre se conservou fiel, o Parà, o Piauhy, e outras muitas. Deve haver grande cuidado em proferir huma proposiçaõ de similhante natureza.

O Sr. Limpo: — O nobre Deputado naõ me entendeu. Eu naõ avancei que as Provincias do Norte estavaõ revolucionadas, o que disse he que estas Provincias estavaõ mais expostas ao fogo da revoluçaõ. Se naõ me entendeu bem, naõ he minha a culpa.

O Sr. Pinto do Lago: — Quando o Illustre Deputado se oppoz á Indicaçaõ do Sr. Vasconcellos, dizendo que o motivo talvez de naõ se unir esta Comarca do Rio de S. Francisco desunida da Provincia de Pernambuco senaõ á Provincia do Ouro Preto, avançou que foi porque a Bahia, Piauhy, e Provincias vizinhas soffreraõ oscilações: isto he inteiramente falso: porque neste tempo

Piauhy gozava de hum perfeito socego....

O Sr. Preridente: — O nobre Deputado ja' se explicou.

O Sr. Pinto do Lago: — Mas, Sr. Presidente, o nobre Deputado disse que as Provincias da Bahia, e Piauhy nesse tempo soffriaõ oscilações: isso he o que nego he falso: entaõ a Provincia do Piauhy estava em perfeito socego, e nunca sofreu oscilações contra o systema; as oscilações que soffreu foraõ a favor da causa da Independencia. (Apoiado.)....

(Continuar-se-há.)

Anedocta.

Devemos cultivar as sciencias, para nos saber governar: Plataõ, Filozofo Atheniense exclamava assim.

O' Sciencia quanto te amariaõ se te conhecessem: o ar, e o fogo naõ saõ mais necessarios á vida, do que a arte, e maneira de bem se conduzir, e regular no meio dos homens, que se aprende nos Livros: assim como a saude he a conservaçaõ do Corpo, a doutrina he a guarda da alma: he ella que da' bons Cidadãos à Republica, e que imprime, e grava nos seus corações o amor da Patria, o respeito, e observancia exacta das Leys, e a veneraçaõ ao Soberano.

Em huma Assemblea em que Ptolomeo, Rey do Egypto encontrou sete Embaixadores das Republicas mais famozas do seu tempo; propuz este Soberano qual destas Republicas era a mais polida, qual dellas a que se regia por Leys mais sabias, e por costumes mais proveitozos. Foraõ muitos os debates, citaraõ-se immensos exemplos, e cada hum queria ser o seu Paiz aquelle em que o homem goza dos seus direitos; porem Ptolomeo amante das sciencias, e das virtudes, dezejando ardentemente instruir-se sobre aquellas maximas, que concorrem para conservaçaõ, e engrandecimento de hum Estado, rogou-lhes que referissem cada hum de per si tres das melhores, e mais sabias Leys da sua Republica. O primeiro que fallou foi o Embaixador dos Romanos, dizendo: Os Templos saõ entre nos respeitados, obedecemos aos nossos Chefes, e punimos gravemente os malvados. Seguio-se o dos Cartaginezes, e disse: Na Republica de Cartago os nobres expôem a sua vida, e derramaõ o seu sangue em beneficio da sua Patria; os plebeos, e os Mechanicos ja' mais se conservaõ ociozos, e os Filozofos educaõ a mocidade: O dos Sicilianos disse: No nosso Paiz, mantem-se rigozamente a justiça, commercea-se com fidelidade, e todos se julgaõ iguaes. O dos Rhodios disse deste modo: Em Rhodes saõ respeitados os Velhos obedientes os mancebos, e as mulheres, solitarias, e de poucas palavras. O dos Lacedemonios exprimio-se desta maneira: A inveja naõ reina em Sparta, pois que todos saõ iguaes; nem a avareza por que todas as riquezas saõ communs; nem a preguiça porque todos trabalhaõ. O dos Athenienses disse: Naõ se consente na nossa Republica que os ricos sejaõ parciaes; os pobres ociozos, e aquelles que governaõ ignorantes. Disse finalmente o de Thebas: A nossa Republica impede que se viaje para que naõ se introduzaõ algumas novidades nocivas: naõ permite que hajaõ Medicos para que naõ derribem a Republica, matando aquelles que lograõ boa saude; nem consente os Oradores, para que naõ defendaõ as cauzas, e os processos por dinheiro. Vio-se Ptolomeo indecizo, sem saber a qual delles daria a preferencia,

SONETO.

Sempre de honras, e bens ambiciozo;
Alegre sempre na prosperidade;
Justo as vezes na dura adversidade,
E da razaõ satelite zelozo.

Despota sempre, quando poderozo,
E quazi nunca attento a piedade;
Raras vezes aos votos da amizade
Fiel, e as mais das vezes cavilozo;

Constante em seu partido na bonança,
Mas sempre que antevê perigos, damnos,
Docil ao seu bem-ser pronto a mudança.

Credulos ? Se quereis fugir a enganos,
Trazei este retrato na lenbramça:
Assim sou eu; saõ todos os humanos.

Compras.

1 Quem tiver setins, taffetáz, e outras sedas, ou generos desta qualidade, que possa vender por preço comodo apareça na rua das Cruzes Bairro de S. Antonio N. ° 167 a fallar com o Director do Theatro ou anuncie por este Diario. Igualmente se perciza de porçaõ de galões, volantes, lantijoilas falças, franja e renda falça branca, ou amarella, quem tiver os referidos generos participe na caza acima dita.

Vendas.

2 Quem quizer comprar hum moleque de idade de 16 a 18 annos pouco mais ou menos, de boa estatura groso do corpo, com officio de Çapateiro, e cozinheiro dirija-se a rua do Queimado na quina que vira para o Collejo nas cazas de hum andar para tratar do seo ajuste.

3 Quem quizer comprar hum moleque de idade de 12 annos pouco mais ou menos do gentio de Angolla, e ja ladino com principio de Çapateiro procure a sua Senhora na rua do Rozario que vai para o Carmo caza terria D. ° 27 que o vende por carencia.

4 Vende-se os pertences quanto saõ pertencentes a hum meliciano do Batalhaõ N. ° 53 quem percizar pode dirigir-se a rua da Lapa por cima de hum nixo no 1. ° andar para tratar do seu ajuste que se vende por preço comodo.

5 Quem quizer comprar huma cabra parida com dois cabritos dirija-se ao Pateo do Livramento a huma Loja de couros N. ° 13 e na mesma taõbem existe huma armaçaõ de Loja que se venderá por preço comodo.

6 Quem quizer comprar hum escravo com principio de canoeiro dirija-se a Botica Franceza na rua Nova que lá achará com quem ajustar.

7 No beco da Lingoeta N. ° 4 continua a vender bixas muito boas a preço de 80 rs cada huma.

8 Quem quizer comprar huma mulata boa cozinheira, costureira, e engomadeira dirija-se a 5 pontas N. ° 20 para tratar do seu ajuste; Taõbem tem para vender hum preto de idade de 18 annos pouco mais ou menos sabe trabalhar de padeiro quem o pertender dirija-se a mesma caza acima dita que se vende por necessidade.

9 Vende-se hum cazal de escravos cabras naõ muito escuros a femia com idade de 15 annos e o maxo de 12, coze ponto xam, engoma lizo, muito boa rendeira tem muito bons costumes, e he muito bem parecida boa para mumbanda de huma Senhora, vende-se por 300$000 rs. e o maxo por 150$000 rs. qualquer pessoa que os pertender comprar anuncie por este Diario para ser procurado advertindo que só se vendem ambos por serem irmãos.

Leilaõ.

10 Pertende-se fazer Leilaõ, no dia Sabado 30 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na rua da Cadeia N. ° 41 dos seguintes generos avariados:
Pregos de ferrro sortidos,
Pás de ferrro,
Arame de ferro, e de lataõ,
Tudo por conta e risco de quem pertencer.

Alugueis.

11 Quem tiver hum preto e o queira alugar por mezes ou semanas dirija-se a rua da Gloria na destilaria por debaixo do sobrado de Ignacio Bandeira que achará com quem tratar.

Arrendamentos.

12 Quem quizer arrendar huma caza com muitos comodos, quintal murado com di-

verças arvores de fructo e hum viveiro de peixe dirija-se a Fora de Portas caza N.° 26.

ARREMATAÇÕES:

13 A Meza da Santa Caza da Mizericordia de Olinda pertende por em Praça publica o trienno dos Dizimos de meunças, que lhe pertencem da repartiçaõ de sima do Rio de S. Francisco denominado Rodelas, cujo trienno tem principio no primeiro dia de Janeiro de 1828, e se hade arrematar por quem mais der no dia 8 do mez de Julho proximo vindouro, havendo pregons no dia 29 deste mez de Junho e 1.° do dito Julho: quem quizer apareça com seu fiador pelas 4 horas da tarde do dito dia 8 na mesma Santa Caza da Mizericordia.

FUGIDAS DE ESCRAVOS.

14 No dia Segunda feira que se contaraõ 11 do corrente mez de Junho fugio hum negro de nome Joaquim, Naçaõ Angolla, ja ladino, de estatura mediana, seco do corpo, levou vestido huma jaqueta de pano aznl, com golla encarnada, e calça branca tudo ja uzado: quem o pegar dirija-se a rua Nova caza N:° 32 que he proprietario Miguel Bernardo Quinteiro, que lhe dirá quem he sua dona.

15 No dia 15 do corrente Junho fugio huma criola de nome Francisca com os signaes seguintes he alguma coiza fula esta ainda com algumas pintas pretas de bexigas que teve, seca do corpo levou vestido de chita roxa, pano preto e huns solitarios de pedras brancas nas orelhas, qualquer pessoa que della tiver noticia e a levar a seo Sr. no Citio que fas quina para o Arraial e ponte de Uxôa na Cruz d'Almas será recompençado do seu trabalho.

16 No dia Quarta feira as 9 horas da noite fugio huma negra de nome Luzia do gentio Bini, espigada do corpo, fulla, cara redonda, com vestido de chita azul da fabrica, e cabeçaõ de algudaõzinho, meia ladina, com o corpo cheio de huma sarna miuda, quem a pegar será recompencado e a trará no largo de N. S. do Terço em huma Loja de fazendas de hma só porta.

AVIZOS PARTICULARES.

17 Quem anunciou no Diario de Quinta feira que queria comprar Ipecaconha procure na Prença de Algodaõ no Forte do Mato de Francisco Ribeiro de Brito que lá se acha 20 libras para se vender.

18 Santiago Orsi fas sciente ao Respeitavel Publico, que na Terça feira proxima se vai embora para o Maranhaõ; se algum dos seus freguezes que lhe compraraõ a pomada para fazer preto o cabello, se quizerem utilizar com mais alguma porçaõ, podem concorrer nestes dois dias na caza da sua morada.

19 A Companhia Comica do Theatro Nacional desta Cidade fas sciente ao respeitavel publico que ella arrematou em Praça a dita caza pelo exorbitantissimo preço de 3:600$300 rs. que a tal preço a ellevou a barbaridade, e prepotencia de seus opozitores que em menos cabo da razaõ, e da humanidade queriaõ ver expatriadas nove familias de que se compoem a referida Companhia: naõ obstante este demaziado, e excessivo preço, a Companhia confiada na benegnidade dos respeitaveis habitantes desta Capital naõ desmaia do intento de regenerar o referido Theatro tanto no Phizico, como no Moral de cada huma de suas partes; para o que vai dar principio as obras pertencentes ao mesmo Theatro.

20 Para a obra que se vai fazer no Theatro se perciza de cal, areia, barro, tijollo, e taboado quem o tiver e possa dar em conta, e comodidade de conduçaõ appareça na caza acimá declarada; e igualmente qualquer Mestre de obras de carpina, e pedreiro e quem tiver serventes proprios para o referido serviço pode aparecer on anunciar por este Diario,

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267. ☜

SUPPLEMENTO

AO

DIARIO DE PERNAMBUCO.

N.° 38.

PROCLAMAÇÃO A' NAÇÃO PORTUGUEZA.

PORTUGUEZES!

Naõ he como Vosso Rei, que agora vos Fallo, pois Minha Abdicaçaõ está completa: he sim como Pai da Vossa Legitima Rainha D. Maria Segunda, e como seu Tutor.

A coacçaõ, em que està Meu Irmaõ o Infante D. Miguel, Regente desse Reino, he a todas as vistas clara, e manifesta: julgar o contrario seria offender sua honra, que julgo illibada, consideral-o traidor aos protestos feitos a Mim, quando seo Rei, e reputal-o perjuro ao juramento, que taõ livre, e espontaneamente prestou em Vienna d'Austria, e ratificou em Lisboa, perante a Naçaõ legalmente Representada conforme a Carta Constitucional, que por Mim vos Foi offerecida, e por Elle, e vós acceita, e jurada livre, e solemnemente.

Huma facçaõ desorganisadora, debaixo do pretexto de defender o *Throno* e o *Altar*, trabalha incessantemente no meio do desgraçado Portugal, a despeito de todas as considerações religiosas, civis, e politicas; disputa os indubitaveis, e imprescreptiveis Direitos, pelos quaes a Vossa Rainha legalmente Subio ao Throno de Seus Maiores; domina o Regente; governa o Reino; dissolve huma Camara de Deputados dignos, e distinctos pelos seos merecimentos; naõ convoca immediatamente outra, na forma do Titulo 5. Capitulo 1. Artigo 74 §. 4. da Carta Constitucional com manifesta usurpaçaõ do Poder Legislativo; decreta huma Junta para fazer novas instruções para as eleições de Deputados, às quaes chama legaes; estas naõ apparecem, e ao contrario derriba de hum só golpe a Carta Constitucional, convocando as Cortes Antigas, instituiçaõ ja abolida pelo juramento da mesma Carta; louva attentados praticados contra Cidadãos fieis a seus juramentos; consente, e até authorisa, que o Corpo de Tropa, que devia velar sobre a segurança publica, cometta horrores na mesma Capital, a titulo de defeza do Throno, e do Altar. Atè onde a desgraça he capaz de conduzir homens incautos, e fracos! Ainda aqui naõ para; louva Soldados Portuguezes, quando se insubordinaõ contra seus Chefes, contra Chefes fieis a seus juramentos, tudo baseado sobre as duas ancoras principaes *Throno, e Altar*!! Que Throno sera' capaz de consentir, que taes attentados se pratiquem? Que Religiaõ mandara' executar semelhantes procedimentos até contra a decencia, e decoro de familias honestas, e distinctas? Ah! Portuguezes, a que ponto chegou a vossa desgraçada Patria dominada pelo Fanatismo, Hipocrisia, e Despotismo! Se fosse possivel Vossos Maiores levantarem se das Sepulturas, elles tornariaõ repentinamente a cahir mortos, quando vissem o berço de su-

as victorias transformado em theatro de horrores.

Vós sois dignos de melhor sorte, na vossa maõ está a vossa felicidade, ou a vossa total perdiçaõ. Segui os Meus Conselhos, Portuguezes, elles vos saõ dados por hum Coraçaõ filantropo, e verdadeiramente Constitucional.

He tempo de abrirdes os olhos, e de vos unirdes todos para sustentar o juramento, que prestasteis a Carta Constitucional, e aos Direitos da Vossa Rainha. Fazendo isto, vós naõ sò salvareis a Patria, mas tambem a Meu Irmaõ, defendendo o *verdadeiro Throno, e a verdadeira Religiaõ Catholica Apostolica Romana,* conforme o modo porque a jurasteis sustentar. Naõ deis, Portuguezes, huma victoria aos inimigos dos Governos Monarchico-Constitucionaes, elles desejaõ ver perjuros collocados sobre os Thronos, para reforçarem seus argumentos contra taes formas de Governo: longe de mim Reputar Meu Irmaõ perjuro, ou traidor, elle está sem duvida alguma coacto; e Eu como tal o Considero, e Considerarei, em quanto os Chefes do partido desorganizador naõ sahirem de Portugal. Sustentai, Portuguezes, a Carta Constitucional: ella ja mais foi Estrangeira, foi vos dada por hum Rei Legitimo: que males vos trouxe? A liberdade, de que só tinheis prometimento. Sim, Portuguezes, regai com vosso sangue a arvore da liberdade, e vereis como ella ha de florecer entre vòs fructiferando a despeito de todas as intrigas, e maquinações. Naõ consintaes, que ella seja offendida com golpes de perfidia, e de traiçaõ a Patria, que jaz opprimida debaixo do jugo do mais feroz Despotismo. Vòs sois hum Povo livre, formais huma Naçaõ independente, que esperais? Os Governos da Europa sustentaõ a legitimidade da Vossa Rainha, pelejai por Ella, e pela Carta Constitucional, naõ temais obstaculos, vede que a cauza, que ides defender, he a da justiça, e que para sua defeza estais ligados a hum juramento. A' Presença do vosso Regente naõ chega a verdade: fanaticos, hipocritas, homens desmoralisados e despotas lh'a offuscaõ; e o risco imminente, em que está sua vida, o faz submetter a esta facçaõ, que jamais igual tem apparecido entre o Povo Portuguez, que desde o principio da Monarchia foi sempre taõ livre, quanto o comprovaõ as paginas da Historia. Segui o exemplo dos antigos Portuguezes, aproximai-vos do Regente, fallai lhe mui clara, e respeitosamente, como aquelles fallaraõ ao Senhor Rei D. Affonço IV., e dizei-lhe " *Senhor, pelo caminho que Vossa Alteza se deixa guiar, inevitavelmente se precipita no maior de todos os abismos, governe-nos conforme a Carta Constitucionol, que V. A., e nós jurámos, e saiba que unicamente deste modo legitimo he que nós o queremos.* „ Se assim o praticardes, vereis, que Elle, achando deste modo os Portuguezes dispostos a sustental-o como Regente Constitucional, se evadira a tutela vergonhosa, que o domina, e que o quer levar ao precipicio, donde ja mais podera sahir com honra, e que vindo lançar-se em vossos braços, a fim de governar conforme a Lei fará a vossa felicidade. Soccorrei-o, Portuguezes, alias, Elle, e vós sereis victimas da anarquia. Minha Consciensia está livre de remorsos, Expuz-vos a verdade, se a quizerdes seguir, sereis felizes, ao contrario vereis o collo do mais acrisolado despotismo levantar se entre vos, para nunca mais poder ser esmagado.

Rio de Janeiro 25 de Julho de 1828.

PEDRO IMPERADOR.

Esta' Conforme, Francisco Gomes da Silva.

PERN, NA TYP. DO DIARIO.